



Ministério da  
Agricultura,  
do Desenvolvimento  
Rural e das Pescas

GPP  
Gabinete de Planeamento  
e Políticas

# FLORES



2007

## Índice Geral

|        |  |    |
|--------|--|----|
| 1.     | Valor da produção florícola.....                                 | 5  |
| 2.     | Explorações e Área e sua evolução.....                           | 5  |
| 3.     | Orientações produtivas.....                                      | 9  |
| 4.     | Modo de Instalação.....  | 10 |
| 5.     | Preços.....  | 11 |
| 6.     | Escoamento da Produção.....                                      | 12 |
| 6.1.   | Flores de Corte.....   | 12 |
| 6.1.1. | Produção.....  | 12 |
| 6.1.2. | Escoamento da produção das flores de corte.....                  | 14 |
| 6.2.   | Folhagens de corte e complementos de flor.....                   | 15 |
| 6.2.1. | Produção.....  | 15 |
| 6.2.2. | Escoamento da produção das folhagens e complementos de flor..... |    |
| 6.3.   | Plantas Ornamentais.....   | 17 |
| 6.3.1. | Produção.....  | 17 |
| 7.     | Comércio Internacional Português.....                            | 19 |

## Índices de Quadros

|  |    |
|--|----|
| Quadro 1 - Peso da floricultura na SAU e área média de floricultura por exploração agrícola com floricultura .....   | 6  |
| Quadro 2 - Repartição das explorações e respectiva área de flores de corte e de plantas ornamentais, por classes de área de floricultura e por Região Agrária..... | 6  |
| Quadro 3 – Evolução da área de floricultura, por região, entre 1995 e 2005 .....   | 8  |
| Quadro 4 – Número de explorações e área de floricultura face à declaração de variação de produção e causas da variação negativa .....                              | 8  |
| Quadro 5 - Explorações e área base de floricultura, por tipo de actividade e por região.....   | 9  |
| Quadro 6 - Explorações e área base de floricultura, segundo o modo de instalação, por região .....   | 10 |
| Quadro 7 - Formas de escoamento da floricultura .....  | 12 |
| Quadro 8 - Flores de Corte por Espécie em 2002 .....   | 13 |
| Quadro 9 - Folhagens de corte e complementos de flor por espécie, em 2002 .....  | 16 |
| Quadro 10 - Distribuição por exploração e produção de grande parte das espécies de plantas ornamentais produzidas nas regiões, a nível do Continente.....          | 18 |
| Quadro 11 - Evolução do Comércio Internacional Português de Flores e Plantas Vivas - 2000 a 2004 (EUR).....  | 21 |
| Quadro 12.....   | 23 |

## Índice de Gráficos

|   |    |
|---|----|
| Gráfico 1 - Evolução dos valores da produção, a preços correntes .....            | 5  |
| Gráfico 2 – Repartição da área de floricultura por classes de área .....          | 7  |
| Gráfico 3 – Repartição regional das explorações com floricultura.....             | 7  |
| Gráfico 4 - Repartição regional da área de floricultura.....                      | 7  |
| Gráfico 5 - Volume de produção 2002.....  | 10 |
| Gráfico 6 – Evolução dos preços anuais das flores e folhagens de corte.....       | 11 |
| Gráfico 7 - Índice de preços de flores no produtor .....                          | 11 |
| Gráfico 8 - Produção das principais espécies de flores de corte, por região ..... | 12 |

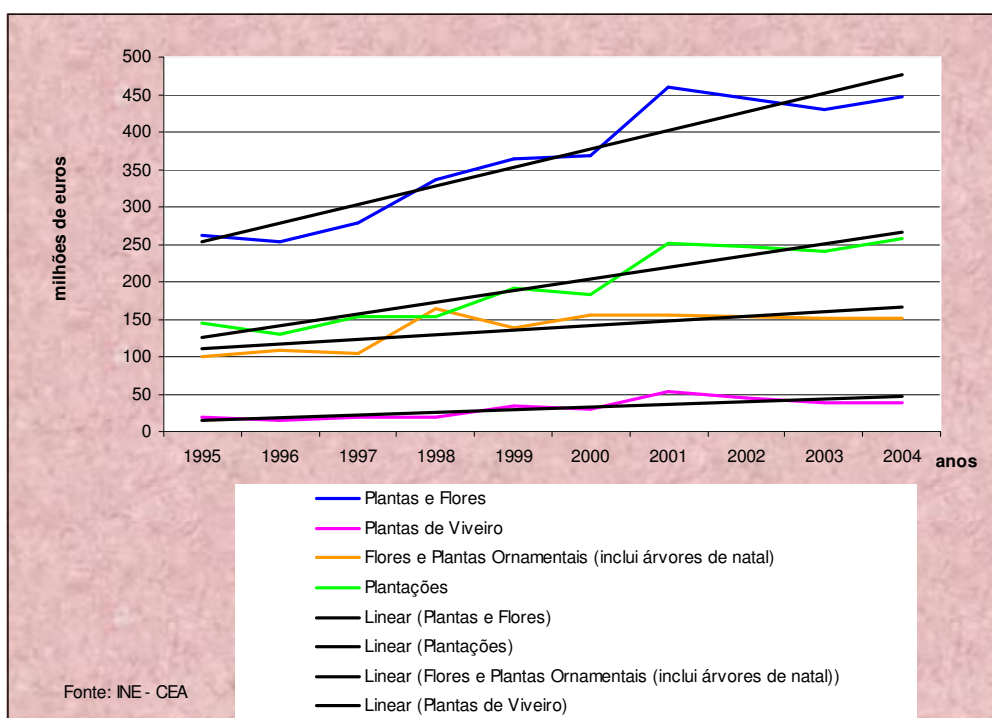
|   |    |
|---|----|
| Gráfico 9 - Produção de flores de corte por espécie .....                               | 13 |
| Gráfico 10 - Representatividade do escoamento das flores de corte, por região.....      | 14 |
| Gráfico 11 - Produção das folhagens de corte e complementos de flor por espécie .....   | 15 |
| Gráfico 12 - Produção das principais espécies de folhagens de corte, por região.....    | 15 |
| Gráfico 13 - Representatividade do escoamento das folhagens e complementos de flor..... | 17 |
| Gráfico 14 - Produção de plantas ornamentais, por espécie .....                         | 18 |
| Gráfico 15 - Representatividade do escoamento das plantas ornamentais .....             | 19 |
| Gráfico 16 - Origem das entradas de plantas vivas e flores, 2004 .....                  | 20 |
| Gráfico 17 - Destino das saídas de plantas vivas e flores, 2004.....                    | 20 |
| Gráfico 18- Composição das entradas de plantas vivas e flores, 2004 .....               | 22 |
| Gráfico 19 - Composição das saídas de plantas vivas e flores, 2004 .....                | 22 |

## 1. Valor da produção florícola

A produção florícola representa 6,7% (média do quinquénio 200i a 2005) da produção agrícola total.

No período de 10 anos, compreendido entre 1995 e 2004, os valores das diferentes espécies florícolas aumentaram cerca de 48 a 66%, consoante os produtos.

**Gráfico 1 - Evolução dos valores da produção, a preços correntes**



## 2. Explorações e Área e sua evolução

De uma maneira geral, e apesar da sua importância em termos de valor, o peso da área de floricultura na superfície agrícola útil é muito baixo. Cerca de 0,04 % no Continente.

A superfície média de floricultura por exploração é igualmente baixa, com valores abaixo de 1 ha para o Continente. No quadro 1 pode verificar-se que este indicador apresenta uma elevada variedade entre as diversas regiões, com o Alentejo a destacar-se, apresentando 4,8 ha de floricultura por exploração. Por outro lado, o valor mais baixo aparece em Trás-os-Montes com 0,24 ha por exploração.

**Quadro 1 - Peso da floricultura na SAU e área média de floricultura por exploração agrícola com floricultura**

| Região Agrária      | Peso da área de floricultura na SAU (%) | Área média por exploração (ha) |
|---------------------|---|--------------------------------|
| Entre Douro e Minho | 0,14                                    | 0,43                           |
| Trás-os-Montes      | 0,02                                    | 0,24                           |
| Beira Litoral       | 0,12                                    | 0,66                           |
| Beira Interior      | 0,00                                    | 0,26                           |
| Ribatejo e Oeste    | 0,13                                    | 1,10                           |
| Alentejo            | 0,01                                    | 4,83                           |
| Algarve             | 0,14                                    | 1,55                           |
| Continente          | 0,04                                    | 0,73                           |

Fonte: INE; IEEA2005 e IF2002

A maioria das explorações com flores de corte ou plantas ornamentais são de pequena dimensão, 89 % das quais possuindo áreas destas culturas inferiores a 1 hectare. As explorações com pelo menos 1 hectare de superfície florícola apesar de pouco representativas em número, concentram 74 % da área.

**Quadro 2 - Repartição das explorações e respectiva área de flores de corte e de plantas ornamentais, por classes de área de floricultura e por Região Agrária<sup>1</sup>**

| Região Agrária      | Classes de Área (ha) |                |            |                |            |                |         |                |      |                |       | Explorações:nº |      | Área: ha       |  |
|---------------------|----------------------|----------------|------------|----------------|------------|----------------|---------|----------------|------|----------------|-------|----------------|------|----------------|--|
|                     | < 0.1                |                | 0.1 a 0.25 |                | 0.25 a < 1 |                | 1 a < 5 |                | ≥ 5  |                | TOTAL |                |      |                |  |
|                     | Área                 | Nº Explorações | Área       | Nº Explorações | Área       | Nº Explorações | Área    | Nº Explorações | Área | Nº Explorações | Área  | Nº Explorações | Área | Nº Explorações |  |
| Entre Douro e Minho | 8                    | 191            | 19         | 119            | 72         | 158            | 54      | 29             | 61   | 5              | 214   | 502            |      |                |  |
| Trás-os-Montes      | 1                    | 14             | 12         | 66             | 17         | 47             | -       | -              | -    | -              | 30    | 127            |      |                |  |
| Beira Litoral       | 5                    | 128            | 8          | 49             | 22         | 45             | 44      | 22             | 85   | 5              | 164   | 249            |      |                |  |
| Beira Interior      | 0                    | 18             | ...        | 2              | 3          | 5              | ...     | 2              | -    | -              | 7     | 27             |      |                |  |
| Ribatejo e Oeste    | 2                    | 57             | 10         | 60             | 32         | 60             | 64      | 34             | 134  | 10             | 242   | 221            |      |                |  |
| Alentejo            | 0                    | 8              | 1          | 5              | 3          | 8              | 8       | 3              | 127  | 5              | 140   | 29             |      |                |  |
| Algarve             | 0                    | 12             | 2          | 10             | 10         | 22             | 23      | 13             | 60   | 5              | 96    | 62             |      |                |  |
| CONTINENTE          | 16                   | 428            | 52         | 311            | 159        | 345            | 197     | 103            | 467  | 30             | 893   | 1217           |      |                |  |

0 (dado inferior a 0,5ha)

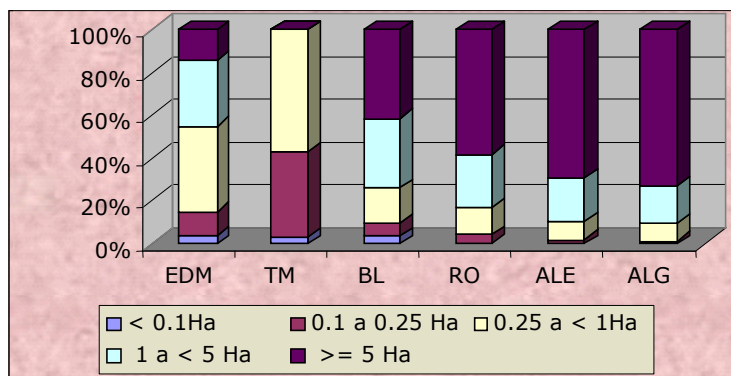
Fonte: INE, Inquérito à Floricultura, 2002

Das 30 explorações existentes no Continente com dimensão mínima de área de floricultura de 5 hectares, um terço localizam-se no Ribatejo e Oeste.

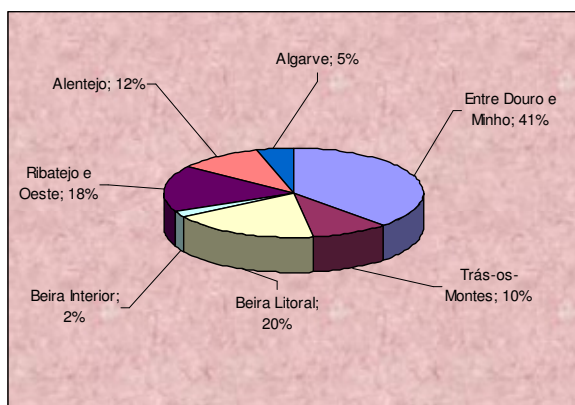
Relativamente à localização geográfica destas culturas, a região com maior importância em termos de área é o Ribatejo e Oeste (27%), seguindo-se Entre Douro e Minho (24%) e a Beira Litoral (18%). No entanto, constata-se que o Ribatejo e Oeste não tem idêntica expressão em termos de explorações. A maior percentagem das explorações com floricultura situam-se em Entre Douro e Minho e na Beira Litoral, num total de 61% no conjunto das duas regiões, e ainda no Ribatejo e Oeste (18%).

<sup>1</sup> A fonte de informação adoptada - Inquérito à Floricultura de 2002 -, embora um pouco recuado no tempo, ainda constitui a melhor informação estrutural do sector.

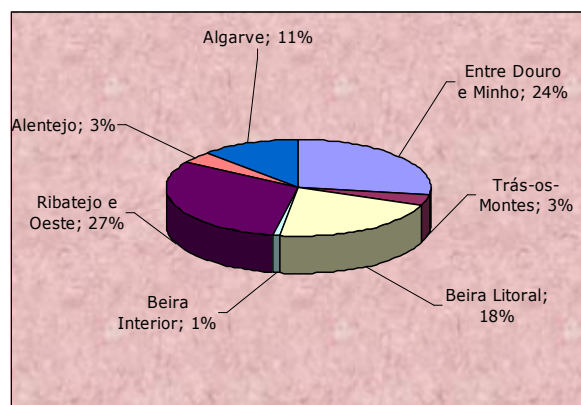
**Gráfico 2 – Repartição da área de floricultura <sup>2</sup> por classes de área**



**Gráfico 3 – Repartição regional das explorações com floricultura**



**Gráfico 4 – Repartição regional da área de floricultura**



Fonte: INE, Inquérito à Floricultura, 2002

<sup>2</sup>No Gráfico 2 onde se representa a distribuição da área de floricultura por classes de dimensão que essa culturas assumem por exploração, não se incluiu a Beira Interior, pois as suas condições específicas - poucas explorações, situações de segredo estatístico em alguns escalões de dimensão e ausência de explorações noutras - não permitiram a sua inclusão.

A evolução da área de floricultura verificada entre 1995 e 2005, em valor absoluto, foi mais significativa em Entre Douro e Minho e no Ribatejo e Oeste. Contudo, na perspectiva de evolução relativa, é de realçar que a área em Trás-os-Montes quase sextuplicou e que no Alentejo aumentou duas vezes e meia. Na Beira Interior registou-se um decréscimo global de 4 hectares.

### Quadro 3 – Evolução da área de floricultura, por região, entre 1995 e 2005

| Região              | Variação 2005/1995 (%) | Variação 2005/1995 (Ha) |
|---------------------|------------------------|-------------------------|
| Entre Douro e Minho | 112                    | 173                     |
| Trás-os-Montes      | 558                    | 67                      |
| Beira Litoral       | 52                     | 61                      |
| Beira Interior      | -57                    | -4                      |
| Ribatejo e Oeste    | 32                     | 129                     |
| Alentejo            | 244                    | 78                      |
| Algarve             | 63                     | 56                      |
| CONTINENTE          | 69                     | 560                     |

Fonte: INE, Inquéritos às Estruturadas Explorações Agrícolas 1995 e 2005

Cerca de 28% dos produtores de horticultura ornamental, detentores de 61% da área base de floricultura em Portugal, declararam ter aumentado a produção da exploração nos últimos três anos, 41% ,representando 26% da área, mantiveram-na e os restantes 31%, explorando 13% da área, declararam tê-la diminuído.

### Quadro 4 – Número de explorações e área de floricultura face à declaração de variação de produção e causas da variação negativa<sup>3</sup>

| Unidades: Expl. - nº; Área - ha                                       |             |      |             |      |
|---|-------------|------|-------------|------|
|   | Expl.       | %    | Área        | %    |
| <b>Portugal</b>   |             |      |             |      |
| Aumentou a produção   | 398         | 28,1 | 629         | 60,7 |
| Manteve a produção  | 572         | 40,4 | 277         | 26,8 |
| Diminuiu a produção   | 445         | 31,4 | 130         | 12,5 |
| Razão   |             |      |             |      |
| - Dificuldades de escoamento, face à concorrência (interna e externa) | 153         | 10,8 | 64          | 6,2  |
| - Elevados custos de produção   | 56          | 4,0  | 13          | 1,3  |
| - Dificuldades de ordem técnica                                       | 80          | 5,7  | 17          | 1,6  |
| - Outras razões   | 156         | 11,0 | 36          | 3,5  |
| Total   | <b>1415</b> |      | <b>1036</b> |      |

Fonte: INE, Inq Floricultura 2002

Quanto aos motivos apresentados pelos produtores para diminuírem a produção nas suas explorações, cerca de 34% deles (com 49% da área base) referiram dificuldades de escoamento, devido à concorrência interna e externa, 13% (10% área) apontaram custos elevados de produção, 18% (13 % área) consideraram ter dificuldades de ordem técnica e os restantes 31%, para uma área de 28%, basearam-se em outras razões.

<sup>3</sup> Esta informação só está disponível para Portugal.

### 3. Orientações produtivas

A Floricultura, actualmente também designada por Horticultura Ornamental, abrange três tipos de produção: flores de corte, com 381 hectares, folhagens de corte e complementos de flores, com 160 hectares e plantas ornamentais, com 352 hectares (Quadro 5).

As flores de corte e as plantas ornamentais representam respectivamente 48% e 36% da área base com floricultura. Quanto às folhagens e complementos de flor são responsáveis pelos restantes 16% da área total de floricultura do País.

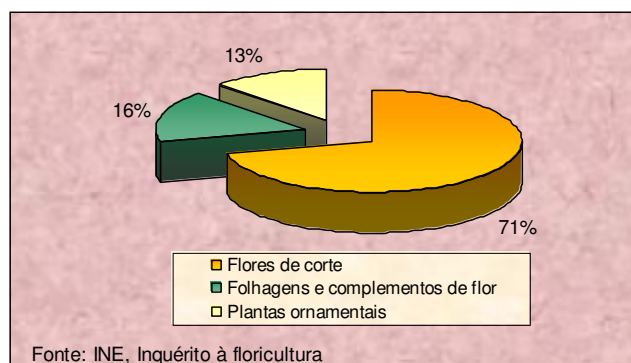
Quanto à importância destas diferentes orientações produtivas, em termos de área, em cada região, destacam-se as flores de corte no Ribatejo e Oeste e Entre Douro e Minho, as folhagens de corte e complementos no Alentejo e as plantas ornamentais na Beira Litoral, Entre Douro e Minho, Algarve e Ribatejo e Oeste.

**Quadro 5 - Explorações e área base de floricultura, por tipo de actividade e por região**

Unidade: Explorações - nº Área - ha

| Regiões             |      | Total | Flores de corte | Folhagens de corte e complementos | Plantas Ornamentais |
|---------------------|------|-------|-----------------|-----------------------------------|---------------------|
| Entre Douro e Minho | Expl | 502   | 454             | 184                               | 57                  |
|                     | Área | 214   | 106             | 21                                | 87                  |
| Trás-os-Monte       | Expl | 127   | 123             | 12                                | 4                   |
|                     | Área | 30    | 29              | 0                                 | 1                   |
| Beira Litoral       | Expl | 249   | 210             | 67                                | 49                  |
|                     | Área | 164   | 58              | 6                                 | 100                 |
| Beira Interior      | Expl | 27    | 11              | 3                                 | 18                  |
|                     | Área | 7     | 1               | 1                                 | 5                   |
| Ribatejo e Oeste    | Expl | 221   | 173             | 101                               | 55                  |
|                     | Área | 242   | 143             | 37                                | 62                  |
| Alentejo            | Expl | 29    | 13              | 14                                | 14                  |
|                     | Área | 140   | 20              | 94                                | 26                  |
| Algarve             | Expl | 62    | 21              | 6                                 | 43                  |
|                     | Área | 96    | 24              | 1                                 | 71                  |
| Continente          | Expl | 1217  | 1005            | 407                               | 240                 |
|                     | Área | 893   | 381             | 160                               | 352                 |

Fonte: Inquérito à floricultura, 2002

**Gráfico 5 - Volume de produção 2002**

Como se pode observar no gráfico 5, as flores de corte representam 71% do total de produção ( $244.683 \times 10^3$  hastes). As folhagens e complementos e as plantas ornamentais, em conjunto perfazem 29% ( $99.543 \times 10^3$  hastes).

#### 4. Modo de Instalação

A distribuição da área ocupada com floricultura, por modo de instalação, revela uma aproximação dos valores da extensão de culturas ao ar livre e em estufa, respectivamente, 424 hectares (48 % da área total) e 405 hectares (45%). O modo de instalação em abrigo de sombra é o menos utilizado na floricultura, representando apenas 7% da área total - 63 hectares.

Na análise do Quadro 6, depreende-se que em algumas explorações se verifica a coexistência de pelo menos dois modos de instalação, na medida em que o número total de explorações não é igual ao somatório das explorações que possuem cada um dos três tipos.

**Quadro 6 - Explorações e área base de floricultura, segundo o modo de instalação, por região**

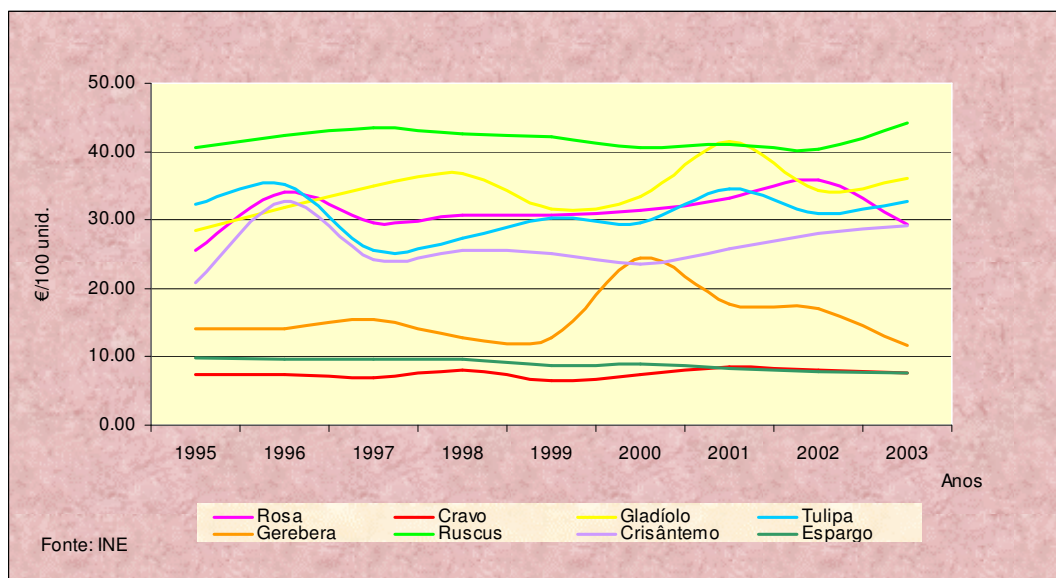
Unidades: Expl - nº, Área - ha

| Região Agrária      | Total      |             | Modo de Instalação |            |            |            |                  |           |
|---------------------|------------|-------------|--------------------|------------|------------|------------|------------------|-----------|
|                     |            |             | Ar Livre           |            | Estufa     |            | Abrigo de Sombra |           |
|                     | Área       | Expl.       | Área               | Expl.      | Área       | Expl.      | Área             | Expl.     |
| Entre Douro e Minho | 214        | 502         | 113                | 267        | 101        | 378        | 1                | 9         |
| Trás-os-Monte       | 30         | 127         | 1                  | 14         | 29         | 125        | 0                | 4         |
| Beira Litoral       | 184        | 249         | 102                | 162        | 58         | 158        | 4                | 11        |
| Beira Interior      | 7          | 27          | 6                  | 25         | ...        | 8          | ...              | 2         |
| Ribatejo e Oeste    | 242        | 221         | 65                 | 111        | 175        | 171        | 2                | 14        |
| Alentejo            | 140        | 29          | 85                 | 17         | 5          | 21         | 49               | 9         |
| Algarve             | 96         | 62          | 53                 | 45         | 37         | 50         | 6                | 30        |
| Continente          | <b>893</b> | <b>1217</b> | <b>424</b>         | <b>841</b> | <b>405</b> | <b>911</b> | <b>63</b>        | <b>79</b> |

Fonte: Inquérito à floricultura em 2002

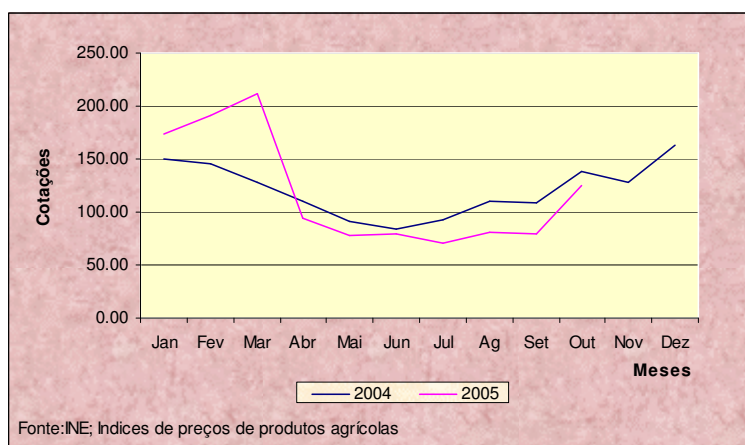
## 5. Preços

**Gráfico 6 – Evolução dos preços anuais das flores e folhagens de corte**



A análise do gráfico 6 mostra que a maior parte das flores e folhagens de corte têm apresentado grandes oscilações nos preços médios anuais. A exceção são os ruscus, espargos e cravos que mantêm uma certa estabilização ao longo dos anos.

**Gráfico 7 - Índice de preços de flores no produtor**



Os índices de preços de flores no produtor apresentam, no segundo e terceiro trimestre, um comportamento semelhante, com 2005 a manifestar valores ligeiramente inferiores. No entanto, nos primeiros meses de 2005 verifica-se um pico acentuado neste índice.

## 6. Escoamento da Produção

### Quadro 7 - Formas de escoamento da floricultura

Portugal

Unidades: Expl. - nº; Produção - 10<sup>3</sup> hastes

|   | Produção Colhida | Produção Comercializada | Colectividades | Direct/ Consumidor | Empresas Espaços Verde | Floristas | Garden Centers | Gr e Méd Superfícies | Grossistas | Mercado Externo | Outros Intermediários |
|---|------------------|-------------------------|----------------|--------------------|------------------------|-----------|----------------|----------------------|------------|-----------------|-----------------------|
| Flores de corte                           | 1 173            | 1 173                   | 32             | 744                | 8                      | 520       | 10             | 17                   | 251        | 91              | 59                    |
| Expl                                      | 249 762          | 214 725                 | 356            | 28 194             | 80                     | 67 326    | 360            | 3 828                | 75 461     | 34 087          | 5 034                 |
| Folhagens de corte e complementos de flor | 428              | 428                     | 11             | 289                | 6                      | 213       | 5              | 5                    | 102        | 18              | 24                    |
| Expl                                      | 55 526           | 50 760                  | 25             | 3 336              | 40                     | 9 470     | 50             | 101                  | 24 471     | 12 416          | 851                   |
| Plantas ornamentais                       | 428              | 428                     | 11             | 289                | 6                      | 213       | 5              | 5                    | 102        | 18              | 24                    |
| Expl                                      | 55 526           | 50 760                  | 25             | 3 336              | 40                     | 9 470     | 50             | 101                  | 24 471     | 12 416          | 851                   |

Fonte: INE, Inq Floricultura 2002

O Quadro 7 permite-nos conhecer a forma como o escoamento da floricultura é efectuado, tendo em atenção os três principais grupos em que se divide a floricultura.

De acordo com os dados de inquérito à floricultura, a produção comercializada representa 88% da produção colhida, sendo o escoamento efectuado fundamentalmente através dos grossistas e floristas, que, em conjunto representam cerca de 67 % do total comercializado. O mercado externo é responsável por 19% do produto escoado.

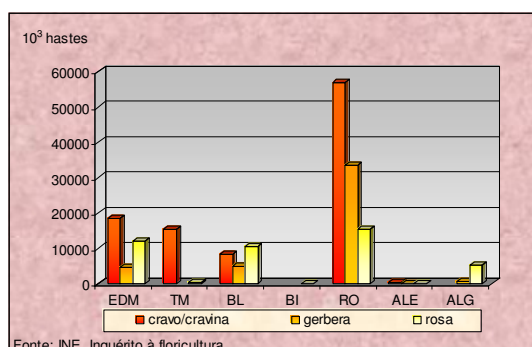
Apesar de não existirem dados oficiais actualizados, referentes aos operadores intervenientes, bem como aos locais de escoamento e venda, constata-se que alguns produtores vendem directamente à porta da exploração, quer a floristas, quer a grossistas, e escoam a sua produção através de pontos de venda próprios ou através de intermediários para os Mercados Abastecedores – MARL e Mercoflores. Recentemente, tem-se assistido ao alargamento de pontos de venda em grandes superfícies.

#### 6.1. Flores de Corte

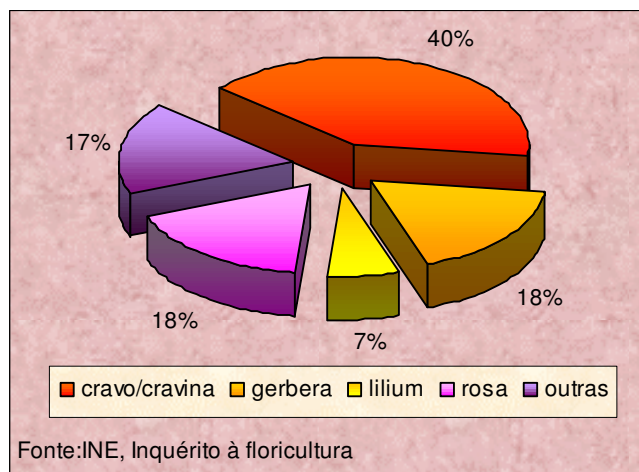
##### 6.1.1. Produção

Predominantemente em estufa, produziram-se cerca de 250 milhões de flores de corte. Cerca de 60% da produção está concentrada em explorações com áreas base de floricultura iguais ou superiores a 1 ha, que representam 8% do número das explorações com flores de corte.

#### Gráfico 8 - Produção das principais espécies de flores de corte, por região



Em termos regionais, mais de metade da produção do conjunto destas três espécies (56%), provém do Ribatejo e Oeste, seguindo-se, com menor expressão, as Regiões do Entre Douro e Minho e Beira Litoral com 19% e 13%, respectivamente (Gráfico 8).

**Gráfico 9 - Produção de flores de corte por espécie**

O cravo e a cravina são as espécies mais representativas, com 40% da produção total de flores de corte; seguem-se a gerbera e a rosa, que detêm em conjunto 36 % da produção. O liliúm apenas representa 7% da produção.

**Quadro 8 - Flores de Corte por Espécie em 2002**

|                         |          | Unidades: Expl. - nº; Área - ha; Produção - 10 <sup>3</sup> hastes |         |                |         |            |            |         |        |          |      |        |         |               |       |        |
|-------------------------|----------|--|---------|----------------|---------|------------|------------|---------|--------|----------|------|--------|---------|---------------|-------|--------|
|                         |          | Alstro-eméria  | Antúrio | Cravo/ Cravina | Gerbera | Crisântemo | Estrelícia | Eustoma | Frésia | Gladiolo | Iris | Lilium | Narciso | Ornitho-galum | Rosa  | Túlipa |
| <b>Continente</b>       | Expl     | 163  | 6       | 487            | 285     | 456        | 54         | 103     | 118    | 309      | 142  | 407    | 46      | 17            | 453   | 128    |
|                         | Área     | 6  | 0       | 80             | 40      | 31         | 8          | 4       | 2      | ...      | 4    | 56     | 1       | 1             | 69    | 4      |
|                         | Produção | 2725   | 142     | 99666          | 43913   | 9469       | 1005       | 1451    | 1626   | ...      | 1236 | 15957  | 1211    | 496           | 43745 | 2131   |
| <b>EDM</b>              | Expl     | 92   | -       | 204            | 144     | 220        | 18         | 57      | 50     | 138      | 72   | 220    | 8       | 3             | 237   | 71     |
|                         | Área     | 4  | -       | 22             | 8       | 11         | 1          | 1       | 1      | 8        | 2    | 23     | ...     | 0             | 24    | 2      |
|                         | Produção | 1764   | -       | 18399          | 4731    | 4449       | 259        | 253     | 233    | 1602     | 274  | 5174   | ...     | 3             | 12157 | 653    |
| <b>Trás-os-Montes</b>   | Expl     | 2  | -       | 112            | 5       | 14         | -          | -       | 3      | 13       | 1    | 19     | -       | -             | 15    | 3      |
|                         | Área     | ...  | -       | 15             | ...     | 1          | -          | -       | 0      | 1        | ...  | 1      | -       | -             | 1     | 0      |
|                         | Produção | ...  | -       | 15406          | ...     | 302        | -          | -       | 14     | 58       | ...  | 196    | -       | -             | 321   | 10     |
| <b>Beira Litoral</b>    | Expl     | 60   | -       | 90             | 58      | 136        | 15         | 31      | 43     | 80       | 44   | 95     | 20      | 6             | 110   | 28     |
|                         | Área     | 1  | -       | 10             | 5       | 6          | 1          | 2       | 0      | 5        | 1    | 13     | 0       | 1             | 12    | 1      |
|                         | Produção | 761  | -       | 8474           | 4846    | 1777       | 154        | 720     | 256    | 929      | 309  | 2976   | 66      | 262           | 10514 | 282    |
| <b>Beira Interior</b>   | Expl     | -  | -       | 4              | 2       | 2          | -          | -       | 1      | 8        | -    | 4      | 1       | -             | 4     | 1      |
|                         | Área     | -  | -       | ...            | ...     | ...        | -          | -       | 0      | ...      | -    | ...    | ...     | -             | 0     | ...    |
|                         | Produção | -  | -       | ...            | ...     | ...        | -          | -       | ...    | 36       | -    | ...    | ...     | -             | 5     | ...    |
| <b>Ribatejo e Oeste</b> | Expl     | 8  | 6       | 69             | 50      | 71         | 18         | 15      | 19     | 66       | 24   | 63     | 17      | 8             | 67    | 22     |
|                         | Área     | 1  | 0       | 31             | 26      | 12         | 5          | 1       | 1      | 23       | 1    | 17     | 1       | 0             | 18    | 2      |
|                         | Produção | 185  | 142     | 56973          | 33462   | 2856       | 589        | 478     | 1122   | 13489    | 652  | 7269   | 1141    | 231           | 15398 | 1182   |
| <b>Alentejo</b>         | Expl     | 1  | -       | 6              | 3       | 7          | -          | -       | -      | 3        | -    | 2      | -       | -             | 7     | 1      |
|                         | Área     | ...  | -       | 0              | 0       | 0          | -          | -       | -      | 0        | -    | ...    | -       | -             | 0     | ...    |
|                         | Produção | ...  | -       | 295            | 194     | 75         | -          | -       | -      | 20       | -    | ...    | -       | -             | 115   | ...    |
| <b>Algarve</b>          | Expl     | -  | -       | 2              | 3       | 6          | 3          | -       | 2      | 1        | 1    | 4      | -       | -             | 13    | 2      |
|                         | Área     | -  | -       | ...            | 0       | ...        | 0          | -       | ...    | ...      | ...  | 1      | -       | -             | 13    | ...    |
|                         | Produção | -  | -       | ...            | 639     | ...        | 3          | -       | ...    | ...      | ...  | 313    | -       | -             | 5235  | ...    |

Fonte: Inquérito à floricultura, 2002

O quadro 10 permite-nos verificar a distribuição, do número de explorações, área e produção de grande parte das espécies de flores de corte produzidas por região, a nível do Continente

Em 2002, foram produzidas cerca de 56 milhões de hastes, predominantemente em estufa e abrigo de sombra. Destas, 82% registaram-se em 3% das explorações com folhagens de corte e complementos de flor, que possuem áreas base de floricultura iguais ou superiores a 5 hectares.

### 6.1.2. Escoamento da produção das flores de corte

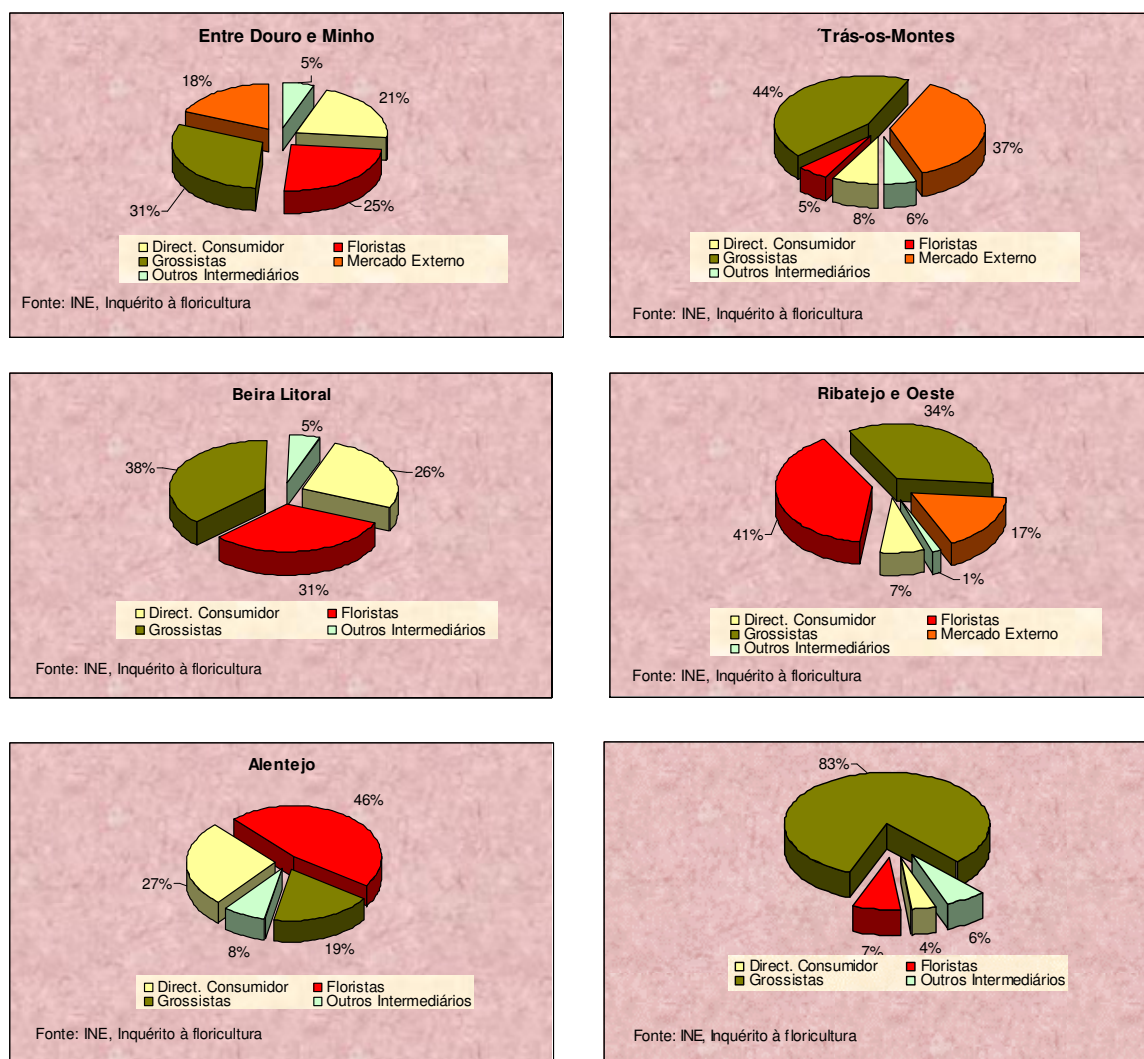
A produção de flores de corte comercializada representa 86% da produção colhida (IF2002, INE), sendo o seu escoamento efectuado fundamentalmente através de grossistas e floristas, que, em conjunto representam cerca de 67 % do total de produto comercializado. O comércio externo escoia 16% do produto vendido.

As vendas directamente ao consumidor são de destacar em Entre Douro e Minho (21%) e Beira Litoral (26%).

As saídas para o exterior ganham importância em algumas regiões, com realce para Trás-os-Montes onde 37% da produção é escoada através do mercado externo, representando 2% da produção colhida no Continente. Em Entre Douro e Minho, as vendas ao exterior (18%) representam 3,43% do total de flores de corte no Continente. A terceira região com maior volume de venda ao exterior é o Ribatejo e Oeste, com 17% e que representam no total do Continente 7,65%

No Algarve a maior expressão de vendas efectuam-se a grossistas (83%)

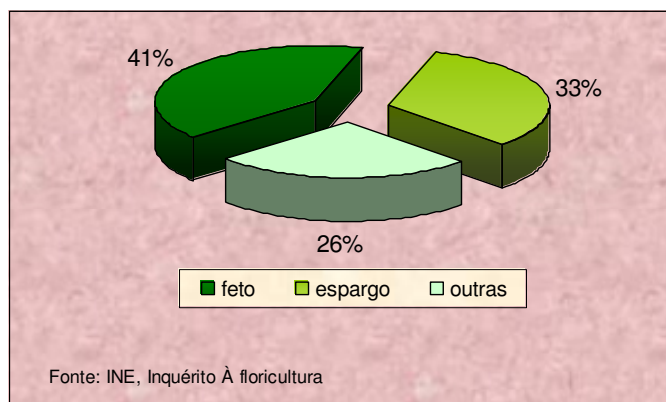
**Gráfico 10 - Representatividade do escoamento das flores de corte, por região**



## 6.2. Folhagens de corte e complementos de flor

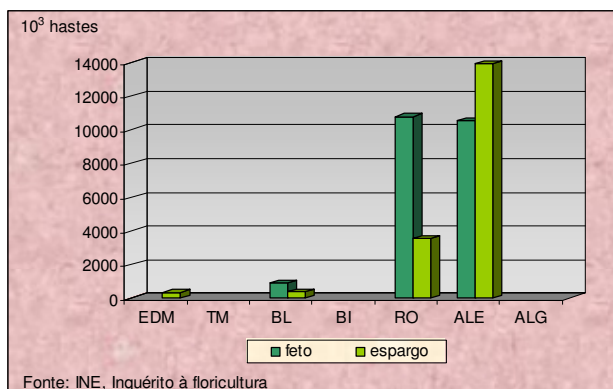
### 6.2.1. Produção

**Gráfico 11 - Produção das folhagens de corte e complementos de flor por espécie**



O feto e o espargo são as espécies mais produzidas, com 74% da produção total das folhagens de corte e complementos de flor.

**Gráfico 12 - Produção das principais espécies de folhagens de corte, por região**



O Alentejo e o Ribatejo e Oeste concentram respectivamente, cerca de 60% e 35% da produção conjunta destas espécies.

### Quadro 9 - Folhagens de corte e complementos de flor por espécie, em 2002

Unidades: Expl. - nº; Área - ha; Produção - 10<sup>3</sup> hastes

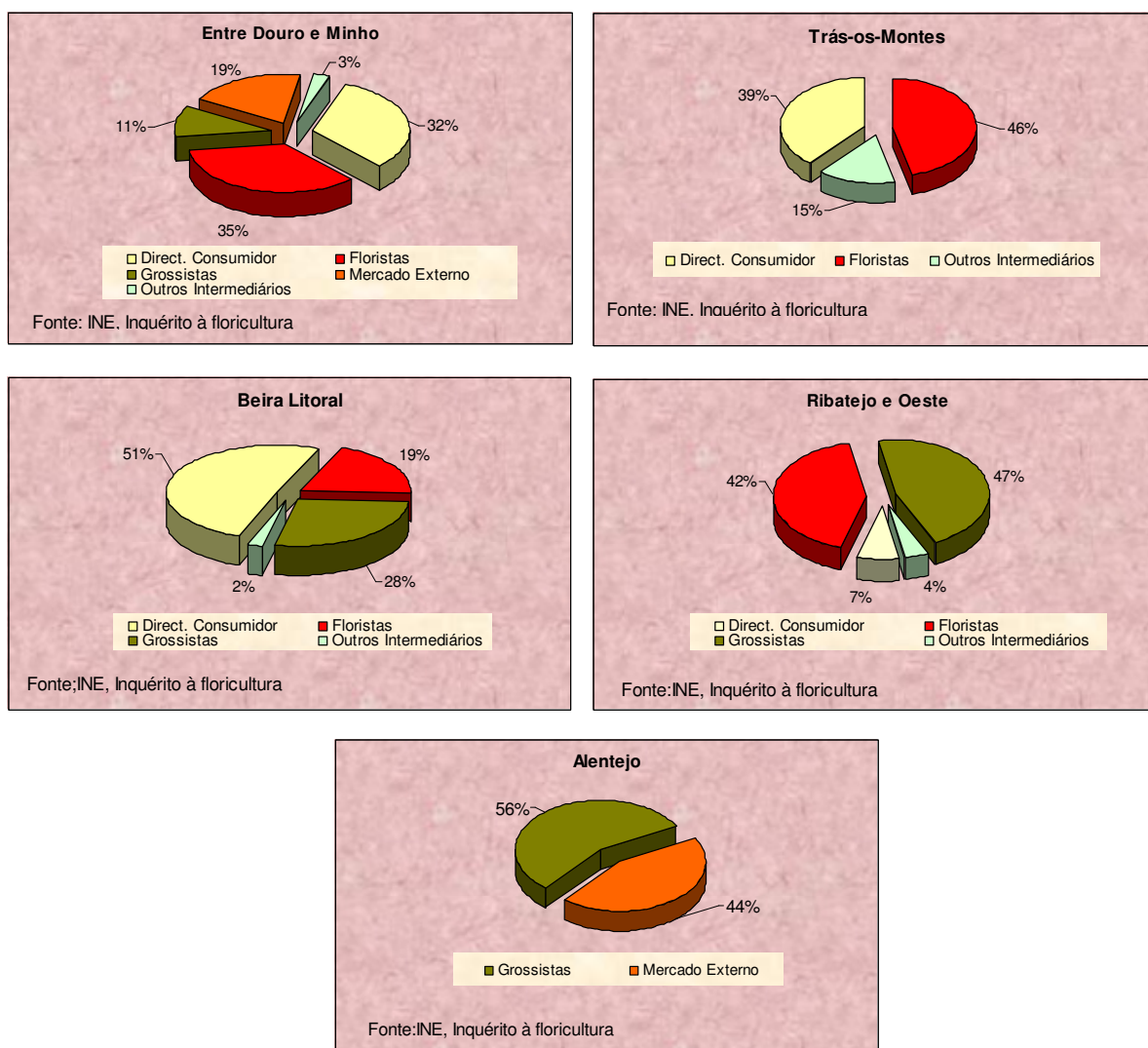
| Regiões                 | Feto   | Espargo | Ruscus | Gipsó-<br>fila | Limónio | Leuca-<br>dendron | Pittos-<br>porum | Pho-<br>tinia | Origa-<br>num | Eucali-<br>pto | Outras<br>espécies | Total<br>folh. |
|-------------------------|--------|---------|--------|----------------|---------|-------------------|------------------|---------------|---------------|----------------|--------------------|----------------|
| <b>Continente</b>       |        |         |        |                |         |                   |                  |               |               |                |                    |                |
| Expl.                   | 140    | 133     | 79     | 121            | 158     | 8                 | 1                | 5             | 1             | 26             | x                  | 407            |
| Área                    | 30     | 26      | ...    | ...            | ...     | ...               | ...              | 3             | ...           | 15             | 20                 | 152            |
| Produção                | 22 503 | 18 212  | ...    | ...            | ...     | ...               | ...              | 608           | ...           | 491            | 509                | 55 222         |
| <b>EDM</b>              |        |         |        |                |         |                   |                  |               |               |                |                    |                |
| Expl.                   | 64     | 55      | 15     | 42             | 85      | 4                 | -                | 4             | 1             | 11             | x                  | 184            |
| Área                    | ...    | 2       | 0      | 1              | 2       | 0                 | -                | ...           | ...           | 2              | 7                  | 20             |
| Produção                | ...    | 358     | 44     | 216            | 740     | 4                 | -                | ...           | ...           | 34             | 217                | 3 026          |
| <b>Trás-os-Montes</b>   |        |         |        |                |         |                   |                  |               |               |                |                    |                |
| Expl.                   | -      | 2       | -      | 6              | 10      | -                 | -                | -             | -             | -              | x                  | 12             |
| Área                    | -      | ...     | -      | 0              | 0       | -                 | -                | -             | -             | -              | 0                  | 0              |
| Produção                | -      | ...     | -      | 16             | 79      | -                 | -                | -             | -             | -              | 1                  | 98             |
| <b>Beira Litoral</b>    |        |         |        |                |         |                   |                  |               |               |                |                    |                |
| Expl.                   | 55     | 36      | 21     | 20             | 17      | 2                 | -                | 1             | -             | 5              | x                  | 87             |
| Área                    | 1      | 1       | 1      | 1              | 0       | ...               | -                | ...           | -             | 0              | 2                  | 6              |
| Produção                | 904    | 378     | 176    | 136            | 104     | ...               | -                | ...           | -             | 2              | 157                | 1 866          |
| <b>Beira Interior</b>   |        |         |        |                |         |                   |                  |               |               |                |                    |                |
| Expl.                   | -      | -       | 1      | 1              | -       | -                 | -                | -             | -             | -              | x                  | 3              |
| Área                    | -      | -       | ...    | ...            | -       | -                 | -                | -             | -             | -              | 1                  | 1              |
| Produção                | -      | -       | ...    | ...            | -       | -                 | -                | -             | -             | -              | 12                 | 13             |
| <b>Ribatejo e Oeste</b> |        |         |        |                |         |                   |                  |               |               |                |                    |                |
| Expl.                   | 16     | 33      | 35     | 48             | 44      | -                 | -                | -             | -             | 4              | x                  | 101            |
| Área                    | 5      | 6       | 5      | 11             | 5       | -                 | -                | -             | -             | 2              | 0                  | 34             |
| Produção                | 10 788 | 3 569   | 3 672  | 3 187          | 1 533   | -                 | -                | -             | -             | 240            | 59                 | 23 048         |
| <b>Alentejo</b>         |        |         |        |                |         |                   |                  |               |               |                |                    |                |
| Expl.                   | 4      | 5       | 6      | 4              | 1       | 2                 | 1                | -             | -             | 3              | x                  | 14             |
| Área                    | 23     | 18      | 0      | 0              | ...     | ...               | ...              | -             | -             | 10             | 10                 | 90             |
| Produção                | 10 501 | 13 902  | 27     | 11             | ...     | ...               | ...              | -             | -             | 198            | 59                 | 27 143         |
| <b>Algarve</b>          |        |         |        |                |         |                   |                  |               |               |                |                    |                |
| Expl.                   | 1      | 2       | 1      | -              | 1       | -                 | -                | -             | -             | 3              | x                  | 6              |
| Área                    | ...    | ...     | ...    | -              | ...     | -                 | -                | -             | -             | 1              | 0                  | 1              |
| Produção                | ...    | ...     | ...    | -              | ...     | -                 | -                | -             | -             | 17             | 4                  | 29             |

Fonte: INE, Inq.Floricultura 2002

#### 6.2.2. Escoamento da produção das folhagens e complementos de flor

Aproximadamente 91% da produção de folhagens colhida no Continente foi comercializada. Os grossistas escoam 48%, seguindo-se o mercado externo com 25 % e as floristas com 19%. O Alentejo foi a principal região produtora de folhagens de corte e complementos de flor. Destaca-se o peso na venda grossistas e no mercado externo, com 56% e 44%, respectivamente.

**Gráfico 13 - Representatividade do escoamento das folhagens e complementos de flor**



Na região do Alentejo o escoamento das folhagens e complementos de flor, representam 53% do Continente, sendo que o seu escoamento foi feito, na quase totalidade, através de grossistas (56%) e para o mercado externo (44%)

### 6.3. Plantas Ornamentais

#### 6.3.1. Produção

No inquérito à floricultura de 2002, foram identificadas mais de 300 espécies diferentes de plantas ornamentais comercializadas no Continente, com variadas valorizações comerciais, produzidas predominantemente ao ar livre. A maior parte da produção concentra-se num número reduzido de explorações ( 7% de explorações com 5 e mais hectares registaram 66% da produção comercializada). A produção destas espécies e respectiva comercialização estão dependentes das estratégias destas explorações.

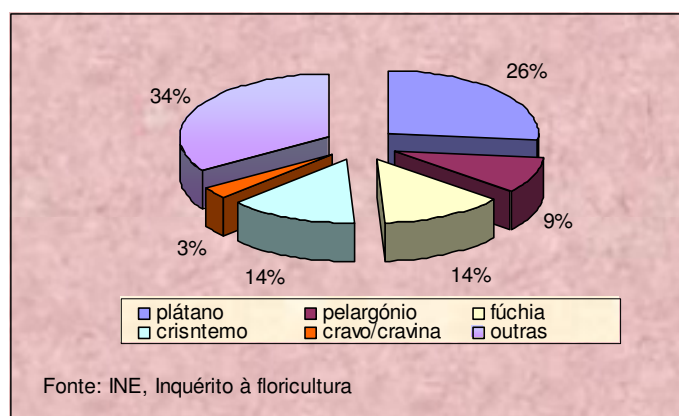
### Quadro 10 - Plantas ornamentais por espécie em 2002

Unidades: Expl. - nº; Produção - 10<sup>3</sup> plantas

| Regiões                 | Plátano | Pelargónio | Fúchia | Crisântemo | Cravo Cravina | Petúnia | Impatiens | Pinus | Rosa | Euphorbia | Outras espécies | Total  |
|-------------------------|---------|------------|--------|------------|---------------|---------|-----------|-------|------|-----------|-----------------|--------|
| <b>Continente</b>       |         |            |        |            |               |         |           |       |      |           |                 |        |
| Expl.                   | 20      | 78         | 13     | 15         | 11            | 73      | 24        | 23    | 31   | 30        | x               | 240    |
| Produção                | 11.704  | 4.124      | ...    | 6.124      | 1.319         | 1.128   | ...       | ...   | ...  | ...       | 11.809          | 44.321 |
| <b>EDM</b>              |         |            |        |            |               |         |           |       |      |           |                 |        |
| Expl.                   | 7       | 11         | -      | 3          | 1             | 13      | 4         | 9     | 9    | 1         | x               | 57     |
| Produção                | 1       | 53         | -      | 7          | ...           | 82      | 9         | 4     | 19   | ...       | 951             | 1.135  |
| <b>Trás-os-Montes</b>   |         |            |        |            |               |         |           |       |      |           |                 |        |
| Expl.                   | -       | 1          | -      | -          | -             | -       | -         | -     | 1    | -         | x               | 4      |
| Produção                | -       | ...        | -      | -          | -             | -       | -         | -     | ...  | -         | 20              | 21     |
| <b>Beira Litoral</b>    |         |            |        |            |               |         |           |       |      |           |                 |        |
| Expl.                   | 4       | 10         | 1      | -          | -             | 11      | 2         | 2     | 6    | 3         | x               | 49     |
| Produção                | 2       | 70         | ...    | -          | -             | 47      | ...       | ...   | 5    | 36        | 2.136           | 2.297  |
| <b>Beira Interior</b>   |         |            |        |            |               |         |           |       |      |           |                 |        |
| Expl.                   | 4       | 2          | -      | 2          | 1             | 2       | -         | 2     | 3    | 1         | x               | 18     |
| Produção                | ...     | ...        | -      | ...        | ...           | ...     | -         | ...   | 1    | ...       | 282             | 890    |
| <b>Ribatejo e Oeste</b> |         |            |        |            |               |         |           |       |      |           |                 |        |
| Expl.                   | 4       | 26         | 6      | 5          | 1             | 19      | 11        | 5     | 5    | 6         | x               | 55     |
| Produção                | 11.700  | 2.128      | 6.002  | 6.103      | ...           | 666     | 166       | 1     | 502  | 363       | 3.669           | 31.551 |
| <b>Alentejo</b>         |         |            |        |            |               |         |           |       |      |           |                 |        |
| Expl.                   | -       | 5          | 1      | 2          | 2             | 5       | 2         | -     | 2    | 2         | x               | 14     |
| Produção                | -       | 1.518      | ...    | ...        | ...           | ...     | ...       | -     | ...  | ...       | 791             | 3.398  |
| <b>Algarve</b>          |         |            |        |            |               |         |           |       |      |           |                 |        |
| Expl.                   | 1       | 23         | 5      | 3          | 6             | 23      | 5         | 5     | 5    | 17        | x               | 43     |
| Produção                | ...     | 354        | 14     | 11         | 25            | 313     | 262       | 1     | 5    | 85        | 3.961           | 5.029  |

Fonte: INE, Inq.Floricultura 2002

### Gráfico 14 - Produção de plantas ornamentais, por espécie



O plátano, o pelargónio, a fúchia e o crisântemo, foram as espécies mais representativas das plantas ornamentais. Destaque para o crisântemo e para o cravo/cravina, espécies tradicionalmente de corte, que constituíram respectivamente 14% e 3% do total de plantas ornamentais.

Segundo o Inquérito à Floricultura de 2002, a produção total de plantas ornamentais, no Continente foi de 44 321 x10<sup>3</sup> hastes.

O mercado externo constitui a forma de escoamento dominante das plantas ornamentais, com 70% da produção comercializada.

Regionalmente, destaca-se a importância do comércio externo no Ribatejo e Oeste e Alentejo e para o peso relativo das vendas a grossistas e floristas na Beira Litoral e Algarve.

Trás-os-Montes escoar a quase totalidade da sua produção por venda directa ao consumidor.

**Gráfico 15 - Representatividade do escoamento das plantas ornamentais**

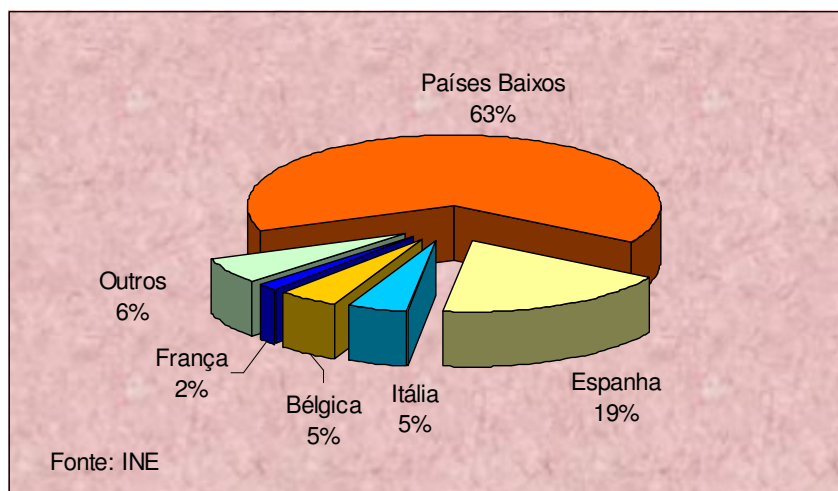
É de salientar a importância das saídas para os mercados exteriores no Alentejo, Ribatejo Oeste, EDM e Algarve

## 7. Comércio Internacional Português

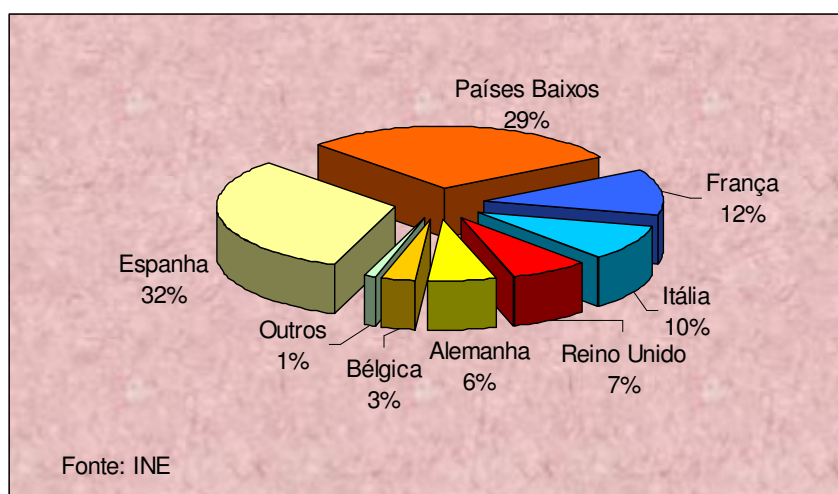
A balança comercial portuguesa, relativa ao sector das plantas vivas e flores é deficitária. Tomando como referência o período de 2000 a 2004, o valor médio relativo às entradas/importações foi de 59 milhões de euros, muito superior ao das saídas, que se cifrou nos 22 milhões de euros .

Em 2004 o valor das entradas diminuiu, relativamente ao ano anterior, em cerca de 2,4%.

Os Países Baixos são o principal fornecedor do mercado nacional, cobrindo 64% da totalidade do valor das aquisições de plantas vivas e flores. Dentro do grupo dos restantes países destacam-se, por ordem de importância, a Espanha (19 %), a Itália (5%) e a Bélgica (5%).

**Gráfico 16 - Origem das entradas de plantas vivas e flores, 2004**

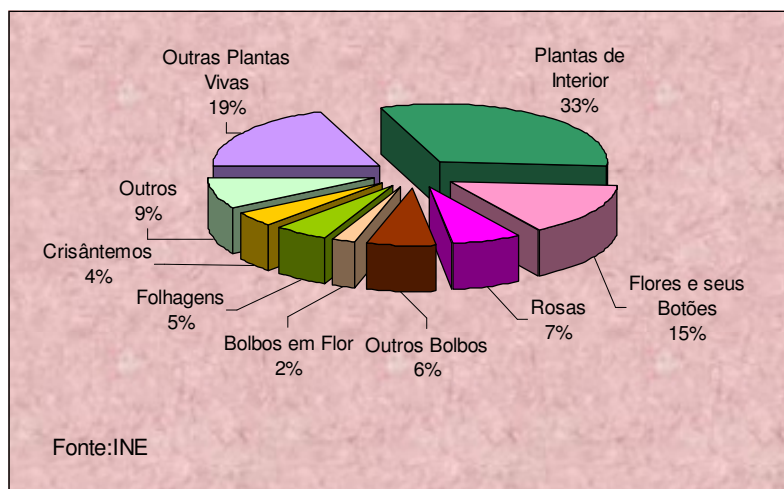
Em 2004, o principal destino das flores de corte, folhagens e plantas ornamentais produzidas em Portugal foram: Espanha (30%), Países Baixos (29%) e França (11,7%)

**Gráfico 17 - Destino das saídas de plantas vivas e flores, 2004**

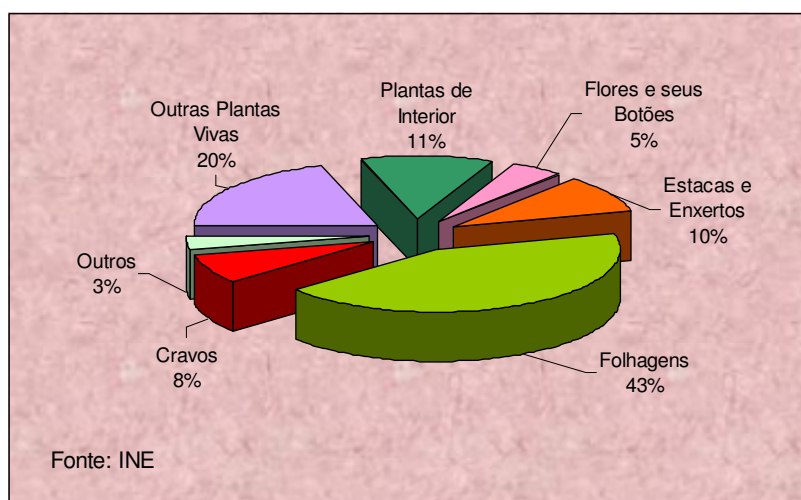
**Quadro 11 - Evolução do Comércio Internacional Português de Flores e Plantas Vivas - 2000 a 2004 (EUR)**

| PRODUTO              | 2000              |                   | 2001              |                   | 2002              |                   | 2003              |                   | 2004              |                   |
|----------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
|                      | ENT/IMP.          | SAI/EXP.          | ENT/IMP.          | SAI/EXP.          | ENT/IMP.          | SAI/EXP.          | ENT/IMP.          | SAI/EXP.          | ENT/IMP.          | SAI/EXP.          |
| BOLBOS EM FLOR       | 925.371           | 6.644             | 560.277           | 13                | 754.162           | 74.081            | 934.355           | -                 | 1.378.414         | 734.374           |
| BOLBOS GLADIÓLOS     | 596.695           | -                 | 601.310           | -                 | 737.930           | 27.547            | 750.883           | 24.171            | 663.169           | 41.306            |
| BOLBOS JACINTOS      | 57.083            | -                 | 58.498            | -                 | 61.039            | -                 | 244.426           | -                 | 291.738           | -                 |
| BOLBOS NARCISOS      | 70.559            | -                 | 54.951            | -                 | 46.226            | -                 | 54.827            | -                 | 55.241            | -                 |
| BOLBOS TÚLIPAS       | 335.233           | -                 | 415.367           | -                 | 316.568           | 2.842             | 305.192           | 6.439             | 331.110           | 13.057            |
| OUTROS BOLBOS        | 3.191.820         | 898.313           | 3.378.887         | 1.104.613         | 3.469.138         | 678.946           | 4.550.608         | 817.236           | 4.078.394         | 475.414           |
| CRAVOS               | 377.943           | 589.621           | 330.857           | 884.735           | 450.763           | 2.437.175         | 446.133           | 2.613.330         | 243.553           | 2.891.155         |
| CRISÂNTEMOS          | 2.589.402         | -                 | 2.469.050         | -                 | 2.814.539         | 3.950             | 2.944.688         | 202               | 2.726.117         | -                 |
| ESTACAS E ENXERTOS   | 1.246.209         | 3.434.109         | 2.431.685         | 3.794.138         | 3.263.398         | 4.008.411         | 2.787.923         | 3.747.464         | 1.309.957         | 3.588.449         |
| FLORES E S/ BOTÕES   | 8.566.518         | 233.945           | 10.683.928        | 538.186           | 11.202.201        | 785.518           | 11.376.216        | 767.676           | 9.449.053         | 1.811.607         |
| GLADIÓLOS            | 285.908           | -                 | 26.666            | 11                | 47.652            | -                 | 48.378            | 710               | 44.602            | 4.578             |
| ORQUÍDEAS            | 1.358.922         | 51.564            | 1.536.092         | 72.274            | 1.201.975         | 25.705            | 1.515.628         | 58.192            | 1.612.919         | 33.712            |
| OUTRAS PLANTAS VIVAS | 7.421.427         | 5.749.826         | 8.541.027         | 6.822.531         | 8.899.852         | 7.106.998         | 9.385.665         | 8.195.920         | 12.150.385        | 7.575.159         |
| PLANTAS DE INTERIOR  | 15.099.302        | 2.344.632         | 16.251.848        | 2.770.654         | 20.831.557        | 4.297.652         | 20.620.726        | 4.722.073         | 20.113.023        | 4.303.578         |
| RODODEND. E AZÁLEAS  | 500.387           | -                 | 327.599           | -                 | 477.150           | -                 | 497.608           | -                 | 455.176           | -                 |
| ROSAS                | 3.898.025         | 90                | 4.134.889         | 50                | 4.545.708         | 605               | 4.774.431         | 1.188             | 4.195.978         | 70                |
| ROSEIRAS             | 961.177           | 7.424             | 599.764           | 21                | 782.352           | 3.610             | 366.293           | 118               | 527.650           | 173               |
| FOLHAGENS            | 2.608.259         | 350.198           | 2.083.581         | 503.258           | 3.231.556         | 1.432.410         | 2.940.473         | 1.106.176         | 3.348.083         | 16.178.149        |
| <b>TOTAL</b>         | <b>50.090.242</b> | <b>13.666.366</b> | <b>54.486.276</b> | <b>16.490.484</b> | <b>63.133.766</b> | <b>20.885.450</b> | <b>64.544.453</b> | <b>22.060.895</b> | <b>62.974.562</b> | <b>37.650.781</b> |

FONTE: I.N.E.

**Gráfico 18- Composição das entradas de plantas vivas e flores, 2004**

As espécies mais adquiridas ao exterior foram as plantas de interior (32%), outras plantas vivas (19%), as flores e seus botões (15%) e as rosas (7%).

**Gráfico 19 - Composição das saídas de plantas vivas e flores, 2004**

As espécies com maior volume de venda ao exterior são as folhagens (43%), outras plantas vivas (20%), plantas de interior (11%) e as estacas e enxertos (10%).

**Quadro 12 - Consumo per capita de flores e plantas ornamentais, 2002**

| <b>Consumo (EUR)</b> | <b>Países</b>   |
|----------------------|---|
| 0-<20                | China, Croácia, Eslováquia, Hungria, Polónia, República Checa, Rússia |
| 20-<40               | Espanha, Estados Unidos da América, Grécia, Irlanda, Japão, Portugal  |
| 40-<60               | Bélgica, Eslovénia, França, Grã-Bretanha, Itália                      |
| 60-<90               | Alemanha, Àustria, Dinamarca, Finlândia, Suécia                       |
| >=90                 | Holanda, Noruega, Suíça   |

Fonte: Conselho de Floricultura da Holanda

O quadro acima representado dá-nos a possibilidade de confrontar os consumos "per capita" em euros, de flores e plantas ornamentais em diversos países. Estes dados são de 2002 do Conselho de Floricultura da Holanda.

Os países com maior consumo são a Holanda, Noruega e Suíça, seguindo-se alguns países do Norte e Centro da Europa.

Por outro lado com menor consumo podemos observar, neste quadro, alguns países de Leste e a China.

Dos dados observados podemos concluir que as diferenças nos consumos estão directamente relacionadas com as condições sócio-económicas e os hábitos dos consumidores. Os países com maior Produto Interno Bruto (PIB) "per capita" são os maiores consumidores, apesar de - e o caso da China é flagrante - a civilização antiga entrar, por vezes, em contradição com os rendimentos contemporâneos.